

MEMÓRIA POLÍTICA: O PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO EM CANOAS ENTRE 1962 E 1965

POLITICAL MEMORY: THE BRAZILIAN LABOR PARTY IN CANOAS BETWEEN
1962 AND 1965

Douglas Souza Angeli¹
Ana Maria Colling²

RESUMO

Este artigo pretende conhecer a forma como o Partido Trabalhista Brasileiro se organizava em Canoas, município da região metropolitana de Porto Alegre, entre os anos de 1962 e 1965, buscando apreender como as eleições de 1962 e 1963, nas quais a sigla foi derrotada, bem como as divergências internas influenciaram o partido. Busca compreender em que condições se encontrava o PTB canoense na deflagração do golpe civil-militar de 1964 e como o contexto político estadual e nacional foi percebido no âmbito local. Dessa forma, resgata aspectos de um processo histórico ainda pouco estudado, especialmente na esfera local e regional: o período que antecedeu e sucedeu o golpe que retirou João Goulart da presidência da República. Para tal, utiliza os livros de ata do partido desse período, documentação inédita até então e que permite compreender os bastidores das campanhas eleitorais de 1962 e 1963 e a reorganização do partido em 1965, já na ditadura militar.

Palavras-chave: Trabalhismo. Partido Trabalhista Brasileiro. Memória Política.

ABSTRACT

This article intends to acknowledge the way the Brazilian Labour Party organized itself in Canoas, municipality from Porto Alegre metropolitan area, between 1962 and 1965, attempting to apprehend how the 1962 and 1963 elections, where it was defeated, as well as internal divergences influenced the party. The article also seeks to comprehend on which conditions the canoense PTB found itself during the outbreak of the civilian-military coup

¹ Acadêmico do Curso de História do Centro Universitário La Salle – Unilasalle, Canoas, RS.

² Orientadora. Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil (2000). Professora titular do Centro Universitário La Salle – Unilasalle, Canoas, RS.

d'état of 1964 and how the national and state political scenery was perceived in the local environment. This way, it brings aspects of a still understudied historical process, specially on local and regional levels: the period preceding and succeeding the coup that purged João Goulart from the Presidency of the Republic. To such, it utilizes the Party record books from the time, a unedited documentation until then that allows us to understand, behind the scenes, the 1962 and 1963 electoral campaigns and the Party reorganization in 1965, already during military dictatorship.

Keywords: Labour movement. Brazilian Labor Party. Political memory.

INTRODUÇÃO

A formação do PTB remonta ao fim do Estado Novo e à redemocratização que inicia com a formação político-partidária visando às eleições de 1945. Em Canoas, município da região metropolitana de Porto Alegre, o partido foi se fortalecendo em sucessivas eleições e a proximidade com a capital o tornava um ponto estratégico para o trabalhismo do Rio Grande do Sul.

O partido surgiu de uma das mãos de seu líder, Getúlio Vargas, como mostra Moniz Bandeira: “O aparelho sindical, montado à partir de 1930, serviu-lhe como ossatura, tornando-se o Ministério do Trabalho, na ausência de uma central operária, sua fonte de poder” (BANDEIRA, 1977, p. 28). E complementa:

Evidentemente, como o próprio Vargas declarou, o PTB, ao menos em seus primórdios, não era socialista, era apenas socializante e devia constituir uma opção para os trabalhadores, que não integrariam nem o PSD nem a UDN (BANDEIRA, 1977, p. 29).

Na obra *Getulismo e Trabalhismo*, Ângela de Castro Gomes e Maria Celina D’Araújo trazem dois aspectos interessantes. Primeiro, a própria discussão sobre o fenômeno político trabalhista. Segundo, a importância do período que estamos estudando para o processo histórico do PTB, ou seja, a primeira metade da década de 1960:

Sendo objeto de várias leituras e apropriações, tanto poderia representar uma ligação fisiológica com o estado como um instrumento efetivo de emancipação popular. O crescimento eleitoral do PTB, que se transformou no segundo maior partido em representação parlamentar nas eleições de 1962, permite essas duas leituras (GOMES, 1989, p. 71).

O PTB vencera as eleições de 1959, e o prefeito José João de Medeiros assumira em janeiro de 1960. Embora o PTB tenha obtido a maior bancada na Câmara, seis vereadores (Edson Medeiros, Nilo César Del Cueto Reis, Alcides Nascimento, Antonio Soares Flores, Orestes Ferla e Antonio Ferreira Alves), o governo não tinha maioria no legislativo, sendo quatro parlamentares pelo PSD, dois pelo PL e um pelo PRP. PCB, PDC, PSP, PSB e UDN, embora existissem na cidade, não obtiveram representação na Câmara.

Em 1963, Hugo Lagranha venceria as eleições municipais, pela legenda do PSD, derrotando o candidato do PTB. Na legislatura seguinte (1964 - 1969), o PTB reduziria um vereador, ficando com cinco, o PSD apenas dois, o PL perderia sua representação, o PDC teria dois parlamentares, o PRP, um e o MTR, que concorreria coligado com o PSD e, portanto, contra o PTB, com um vereador.

De toda forma, o trabalhismo em Canoas era muito forte, e o PTB, sua maior expressão, numa cidade basicamente operária (em especial, a então Vila Niterói, maior reduto eleitoral trabalhista), cujo eleitorado chegou a 30 mil em agosto de 1962. Era um campo frutífero para o PTB, afinal, como destacou Maria do Carmo Campello de Souza, o partido se desenvolveu a partir de uma base exclusivamente urbana e, embora tenha ampliado sua penetração também no interior, "essa ampliação não chegava a descaracterizá-lo como partido trabalhista urbano" (SOUZA apud BANDEIRA, 1977, p. 63).

No entanto, em que condições internas se encontrava o PTB de Canoas no período do Golpe Civil-Militar de 1964? Será que as derrotas eleitorais abalaram a vida partidária do PTB em Canoas? Com que divergências conviviam os trabalhistas³ em seus debates internos? O PTB estava no seu apogeu ou já se prenunciava decadente no cenário político local em 1964? Como o partido se reorganizou após março de 1964?

Para obter tais resultados, serão utilizados os livros de ata do partido entre 1962 e 1965, nos quais estão registradas as reuniões de diretório, executiva e convenções municipais. Também foi realizada revisão bibliográfica, com foco nos seguintes temas: partidos políticos no Brasil, Golpe Militar de 1964, Trabalhismo e Governo João Goulart.

³ Quando utilizamos o termo *trabalhistas* nos referimos aos que estavam filiados ao PTB.

1 ORGANIZAÇÃO INTERNA DO PARTIDO

Conforme a documentação analisada, o PTB era organizado da seguinte maneira: uma Assembleia Geral, composta pelos filiados, elegia o diretório municipal (de, no máximo, 50 integrantes e, no mínimo, 15) e o conselho fiscal. Então, o diretório se reunia para eleger a comissão executiva municipal, num processo semelhante ao que ocorre hoje em partidos como o PDT (Partido Democrático Trabalhista) e PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro). A Assembleia Geral realizada em Canoas, no dia 25 de fevereiro de 1962, contou com a presença de 384 votantes. Segundo esse documento, o partido contava com 1.500 filiados. Da Convenção Municipal de 09 de maio de 1965, já na ditadura militar, participaram 70 filiados.

A quantidade de pessoas nas reuniões não indica a força exata do partido, mas nos ajuda a entender o cotidiano das atividades partidárias no PTB desse período. Na sessão do diretório de 28 de fevereiro de 1962, coletaram-se 46 assinaturas. Na reunião do diretório, em 02/05/62, 32 assinaturas. Na de 10/05/62, para indicação de candidatos preferenciais, 43 assinaturas. Na de 19/09/62, 20. Na de 26/09/62, 19. Ainda em 1962, nas reuniões de 02, 09 e 16 de dezembro, compareceram 12 (abaixo do mínimo), 19 e 15 membros do diretório, respectivamente. Na reunião para escolha de candidatos, em 19 de maio de 1963, compareceram 24 membros do diretório. Em 30/06/63 (no período eleitoral), 36. Na escolha do candidato a vice-prefeito, em 28/07/63, 23 integrantes. Em 18/08/63, e 17/03/64, 27 e 23, respectivamente.

Assim, nesse período, foram realizadas 14 reuniões do diretório municipal. Entre 02 de abril de 1962 e 27 de dezembro de 1963, estão registradas 51 reuniões da executiva municipal.

Os 50 membros do diretório eleito em 1962 e os três membros do conselho fiscal dividiam-se em 17 funcionários públicos, quatro (04) operários, dois (02) médicos, nove (09) profissionais autônomos (barbeiros, dentistas, eletricitas), sete (07) militares, três (03) ferroviários, dois (02) comerciantes, três (03) comerciários, dois (02) engenheiros e quatro (04) outras profissões. Destes 53, apenas uma mulher: a doméstica Maria Nascimento.

Já em 1965, na convenção municipal de 09 de maio, o diretório ficou composto da seguinte forma: 14 funcionários públicos, oito operários, um médico, sete profissionais autônomos (barbeiros, dentistas, eletricitas), três militares, cinco ferroviários, quatro comerciantes, dois (02) comerciários, n um (01) engenheiro, dois (02) jornalistas, dois (02)

industrialários e quatro (04) outras profissões. A participação feminina aumenta para duas em 1965: Eloá Silveira, costureira, e Dalila Müller, operária.

Nesse período, é conhecida a existência de uma “ala moça” do PTB em Canoas, o que é citado na ata da reunião da executiva municipal em 13/03/1963, registrando o recebimento de “ofício da ala moça apresentando sugestões”. Na reunião do dia 27 de março daquele ano, registrou-se a presença de uma comissão da ala moça do partido, “composta de seu presidente e dois membros do diretório, que insistiam na aprovação de um documento que não havia sido lido na hora do expediente”.

Na reunião de 08 de março de 1963, é debatida uma proposta de fórmula para escolha dos candidatos a vereador, considerando o coeficiente eleitoral de cada reduto. Um documento avulso, guardado junto à ata, mostra a grande quantidade de subdiretórios do partido na cidade. Eram treze, assim constituídos: Niterói, Rio Branco, Santa Rita, Morretes, Harmonia, Vila Fernandes, Chácara Barreto, São Luiz, Centro, Mathias Velho, Mato Grande, Estância Velha e Zona Militar.

Um município com um eleitorado significativo, onde o partido tinha o prefeito e grande número de filiados, atraía frequentemente a presença de deputados estaduais e federais. Os documentos de 1962 a 1965 registram as presenças de Domingos Spolidoro, Sereno Chaise, Ney Ortiz Borges, Lamaison Porto, Manoel Soares e Hélio Fontoura, todos eles mais de uma vez.

2 O DISCURSO TRABALHISTA

Os partidos forjam identidades políticas na sociedade, num processo que é próprio da democracia. Serge Berstein considera a ideologia como a coluna vertebral das opiniões da massa componente dos partidos, mas ressalta que, no mais das vezes, a doutrina não está explícita. Expressões que remetam a lembranças históricas comuns, heróis consagrados, símbolos, vocabulários codificados são “referências implícitas” constantes (BERSTEIN, 1996, p. 89).

O diretório do bairro Niterói chamava-se “Getúlio Vargas”. Não por acaso, um dos pontos da proposta de orientação da campanha eleitoral de 1963, conforme a Ata N.º 20 de 13 de março de 1963, incluía uma “reunião com candidatos e presidentes dos diretórios para lançar a campanha em 24 de agosto”.

Tais gestuais ritualísticos fazem sentido aos correligionários. Dessa forma, não é difícil imaginar que, em meio a uma reunião do diretório municipal do PTB, uma citação à memória de Getúlio Vargas deflagrasse um frenesi nos trabalhistas. Em vários desses documentos, essas referências são observadas, como na ata da reunião do dia 02 de maio de 1962: “O Senhor Mussoline La Roque relembrou a memória do presidente Getúlio Vargas e pediu aos companheiros que cercassem fileiras em torno de nosso ilustre governador Leonel de Moura Brizola”.

Assim foi na instalação do diretório do Centro, ocorrida em 10 de agosto de 1962 e registrada em detalhes pelo secretário. Nota-se um forte apelo programático na defesa das reformas de base. O prefeito José João de Medeiros defendeu um plano nacional de escolarização, de eletrificação, de obras e a reforma agrária.

Segundo Mario Grynszpan, foi no governo João Goulart que a reforma agrária se tornou uma questão constantemente abordada:

Ocupando as seções de maior destaque dos jornais, desde os grandes aos pequenos, tornando-se um dos principais eixos do debate e das disputas políticas nacionais [...]. Para além do campesinato, impunham-na ao debate público organizações de trabalhadores urbanos, intelectuais, partidos políticos como o PTB, ao qual pertencia o presidente (GRYNSZPAN, 2006, p. 62).

João Goulart havia assumido a presidência da República sob o regime parlamentarista, solução encontrada para solucionar o impasse gerado pela renúncia do presidente Jânio Quadros e pelo veto ao nome de Jango pelos ministros militares. Em 06 de janeiro de 1963, seria realizado um plebiscito em que o governo tinha convicção do retorno do presidencialismo, o que realmente aconteceu. A reunião do diretório, em 09 de dezembro de 1962, foi realizada no intuito de orientar os filiados acerca do plebiscito do dia 06 de janeiro. Os pronunciamentos seguiram no sentido do voto “Não” na consulta sobre o parlamentarismo: João Nogueira Filho solicitou empenho para que “o plebiscito se transforme na grande vitória do trabalhismo no Brasil”. Mussoline La Roque destacou o “sentido da palavra ‘não’ como salvação dos destinos do Brasil”. O documento de 02 de janeiro de 1963 registra uma campanha pelo voto “não” realizada no rádio pelos vereadores Soares Flores e Alcides Nascimento.

3 DIVERGÊNCIAS QUANTO AO GOVERNO MEDEIROS

Divergências eram comuns nesse período. A infidelidade partidária não era desconhecida entre os trabalhistas. Em 10 de maio de 1962, a ata registra o recebimento de ofício do vereador Orestes Ferla, comunicando seu desligamento do PTB e seu ingresso no PRP, para concorrer a deputado estadual. Grave foi a acusação contra o vereador Antonio Ferreira Alves, conforme a ata de 27 de dezembro de 1962: ter sido cabo eleitoral de Walter Perachi⁴ na campanha passada.

No documento que registra a reunião da executiva em 06 de junho de 1962, fala-se de uma “inquietação dos companheiros a respeito da atuação do vereador Antonio Soares Flores na Câmara” no que se referia à administração municipal. O parlamentar defende-se, justificando sua posição contrária ao prefeito no fato de o Coronel Medeiros prejudicar o partido com atitudes contrárias à sigla. Salientou que já havia solicitado ao executivo que, no prazo de trinta dias, se realizasse uma mudança nos cargos de confiança, para fazer um “governo realmente trabalhista”. O presidente do partido solicita ao vereador que considere a aproximação das eleições e o reflexo que sua atitude poderia causar no eleitorado do PTB em relação ao candidato a governador.

Logo em seguida, como cita a ata de 13 de junho, o vereador volta a atacar o prefeito, acusando-o de dar pouco espaço ao PTB no governo e de nomear um integrante da UDN para a diretoria de expediente. Certamente, isso motiva a reunião do dia 27 daquele mês, em que a pauta traz a falta de entrosamento da bancada, o que desfavorecia a legenda às vésperas da eleição. Novamente, o vereador Flores é alvo de críticas.

O prefeito foi convocado para a reunião da executiva em 04 de julho, ocasião em que rebateu as acusações. O tema ainda é presente na reunião de 11 de julho, em que se pretende uma aproximação entre o prefeito e o vereador divergente, e novamente no dia 08 de agosto. Em 1º de agosto de 1962, o vereador Alcides Nascimento coloca o cargo de líder da bancada à disposição do partido, devido à “falta de atenção do prefeito para com a bancada”.

⁴ Então candidato a deputado federal.

4 CANDIDATURA MICHAELSEN É VISTA COM “FRIEZA”

Um cenário de radicalização política marcou o contexto das eleições de 1962 no Rio Grande do Sul. Em abril daquele ano, definira-se a coalizão de partidos, chamada Ação Democrática Popular (ADP), reunindo PSD, PL, UDN, PRP e PDC. Seu candidato era o ex-governador Ildo Meneghetti. O PTB concorreu sozinho, pois a divisão do PSP o impediu de repetir a coligação que elegeu Brizola em 1958. O candidato petebista era Egídio Michaelsen, que pretendia dar continuidade às realizações do governo de então. Pretendendo ser a terceira via, Fernando Ferrari era candidato do MTR, oriundo da cisão no PTB.

O vencedor da disputa foi Meneghetti, com 37,10%, contra 35,46% de Michaelsen e 21,45% de Ferrari. Dessa forma, os votos do MTR fizeram falta ao PTB, influenciando diretamente a vitória da ADP. Além da divisão trabalhista, da radicalização anti PTB e da “mensagem de ordem e sossego” de Meneghetti (FLACH, 2007, p.78), fatores internos do PTB também influenciaram o processo.

O documento da reunião da executiva municipal do PTB de Canoas, realizada em 25 de julho de 1962, registra censura do Senhor João Caruso, presidente regional do partido, quanto à inexistência de propaganda de Egídio Michaelsen na cidade. A ata destaca a necessidade de um entrosamento das campanhas eleitorais dos candidatos a deputado com a campanha majoritária, mas reconhece a “frieza dos candidatos e dos companheiros com relação à candidatura”. Nas reuniões seguintes, a ausência de propaganda dos candidatos ao governo e ao senado continua em pauta.

5 SUCESSÃO DO PREFEITO JOSÉ JOÃO DE MEDEIROS

As eleições municipais foram o tema principal das discussões no PTB de Canoas em 1963. Para a escolha dos candidatos a vereador, o partido solicitou aos diretórios (dos bairros) que enviassem uma lista tríplice. Não houve dificuldades na indicação dos candidatos à vereança, escolhidos oficialmente na convenção do dia 19 de maio de 1963. Foram escolhidos para pleitear uma vaga na Câmara Municipal: David Lanner, Alberto Oliveira, Ruy da Rocha Vargas, Elysio Belchior da Costa, Antonio Ferreira Alves, Mussoline La Roque, Osvaldo Alvarez, Gentil Souza, Antonio Canabarro Tróis, José Nogueira Filho, Alcides Nascimento, Mário Loureiro e Antonio Soares Flores. Edson Medeiros, vereador e filho do prefeito, foi menos votado e ficou fora da lista.

A escolha do candidato a prefeito, no entanto, seria uma dramática corrida contra o tempo. A convenção municipal realizada em 19 de maio indicou o médico David Bonder para concorrer ao cargo. Porém, Bonder não aceitou a candidatura. O diretório permaneceu em “reunião-permanente” enquanto não fosse resolvido o impasse.

Em reunião com o Doutor Bonder, esse confirmou sua indisposição para concorrer. Então, outros nomes foram consultados por uma comissão formada com esse objetivo. Com a negativa de Max Oderich, foram encaminhados para nova sessão da convenção os nomes de David Lanner, Allan Krebs e Antonio Canabarro Tróis. Finalmente, em 30 de junho, o nome de David Lanner foi escolhido como candidato a prefeito.

Ainda faltava escolher o candidato a vice-prefeito. Numa sessão tumultuada do diretório, em 28 de julho, o presidente da executiva municipal renunciou ao cargo, sendo readmitido ao final da reunião. Emílio Konrath (PTB) e Arnaldo Ren (PSP) disputaram a indicação de candidato a vice. O representante do PSP venceu, com 19 votos contra três de Konrath. Na mesma reunião, foi apreciada a aliança com o PSB (Partido Socialista Brasileiro).

A coligação com o PSP gerou discordâncias dentro do PTB. Somente em 29 de agosto, o diretório regional confirmou a aliança Lanner-Ren. Nas eleições de 10 de novembro, o candidato a prefeito, Hugo Lagranha (PSD), obteve 13.420 votos contra 9.324 votos de Lanner (PTB). Jacob Longoni foi eleito vice-prefeito, com 12.450 votos contra 7.532 de Arnaldo Ren. No registro da reunião da executiva, em 11 de dezembro de 1963, chega a se cogitar a renúncia coletiva da direção do partido devido ao fracasso eleitoral.

Na reunião de 17 de março de 1964, a derrota nas eleições de 63 ainda é tema de debate. Osvaldo Alvarez, que, mais tarde, seria desembargador, apresenta sua tese sobre as razões do fracasso eleitoral: o candidato foi lançado tarde, o candidato de oposição tinha mais força, a prefeitura não tinha verba, a executiva municipal teve sua parcela de culpa, bem como o diretório regional. No entanto, isso logo perderia importância. Era março de 1964.

6 O PTB DE CANOAS APÓS MARÇO DE 1964

O grande comício do presidente João Goulart em defesa das reformas de base foi realizado no Rio de Janeiro em 13 de março de 1964. O receio de um golpe reacionário, ou mesmo de esquerda, já estava presente entre os partidários do presidente há algum tempo. Em Canoas, na inauguração do subdiretório do centro, de acordo com a ata de instalação do

mesmo em 10 de agosto 1962, fala-se numa “atmosfera propícia de um golpe de direita, um golpe de reacionarismo”. Em 17 de março, cinco dias após o comício, dois antes da “Marcha da Família com Deus pela Liberdade” (a resposta do lado antiesquerdista), o PTB realiza uma reunião extraordinária do seu diretório municipal. O deputado Hélio Fontoura clamou pela união partidária e propôs “solidariedade e apoio” ao presidente João Goulart “pelas medidas tomadas em relação às reformas de base”. No volume *Centro*, da série *Canoas para lembrar quem somos*, há uma citação sobre esse momento em Canoas:

Alguns vereadores de Canoas tentavam apoiar o presidente João Goulart, que estava com sua posição extremamente enfraquecida. Foi o que ocorreu pouco antes do golpe, em 16 de março de 1964, quando o vereador do PTB, Osvaldo Moacir Alvarez requeria que a Câmara enviasse telegrama congratulando o presidente pelas medidas efetivadas no dia 13, relacionadas à encampação das refinarias particulares e reformas de base. Ocorre que o pedido foi apreciado tardiamente e, em nove de abril, poucos dias após o golpe, a Comissão de Justiça considerou-o anti-regimental e extemporâneo. (PENNA, 2004, p. 148).

Assim, o país vivia os primeiros momentos da ditadura militar. Até 1965, os partidos políticos seriam mantidos, enfraquecidos com as cassações que já iniciam em 10 de abril de 64 (CHIAVENATO, 1994, p. 48). Sobre o PTB pós-golpe, Ângela de Castro Gomes ressalta:

Após março de 1964, o PTB é, sem dúvida, o partido sobre o qual recai a mais dura repressão, que se expandiu também para o seu braço sindical. Essa situação perdurou até a cassação da legenda pelo Ato Institucional N.º 2, de 1965. Naquela circunstância, boa parte de seus integrantes migrou para o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), iniciando uma nova trajetória política (GOMES, 2007, p. 78).

Em Canoas, conforme os livros de ata, o partido se reorganizou em maio de 1965, quando foi realizada a convenção municipal, com eleição do diretório, da executiva e dos delegados. Houve disputa pela presidência da sigla: David Lanner, que concorrera a prefeito dois anos antes, perdeu a vaga para Carlos José de Almeida. Entretanto, foram grandes as dificuldades encontradas pela nova direção do partido, pois não havia dinheiro em caixa e não se dispunha de uma sede própria.

Uma das primeiras iniciativas foi tentar fixar uma mensalidade aos membros da executiva e aos representantes na Câmara, como forma de manter o partido financeiramente. Essa necessidade de revitalização da vida partidária em meio a grandes dificuldades de manter o PTB ativo está registrada nas atas dos dias 25 de junho e 09 de julho. Nesses documentos pós-64, estão registradas quase que exclusivamente questões burocráticas, formais. São poucas as falas registradas e quase todas se referem a essas formalidades. Apenas no último

registro, em 11 de julho de 1965, consta uma manifestação contrária à aprovação pelo Congresso Nacional de lei que transferia as férias e indenizações dos trabalhadores aos institutos de previdência social.

Com o Ato Institucional Nº 2, em outubro de 1965, fica estabelecido que o presidente, o vice-presidente da República e os governadores seriam eleitos indiretamente e que os cidadãos acusados de crime contra a segurança nacional seriam julgados pela Justiça Militar. Além disso, o presidente poderia cassar mandatos e suspender direitos políticos e os partidos políticos existentes ficavam extintos (PAES, 1995, p 42).

CONCLUSÃO

Para Maria Celina D'Araújo, o Partido Trabalhista Brasileiro foi o grande beneficiário das eleições 1962, quando aumentou sua representação no Congresso e em todo o território nacional (D'ARAUJO, 1994, p. 59). O observador que tivesse como ponto de partida o município de Canoas, nesse mesmo ano, teria várias razões para afirmar que o PTB estava no ponto mais alto de sua trajetória política. Numa cidade composta por milhares de operários, com a presença constante das lideranças regionais do partido - propiciada pela proximidade com a capital -, com o maior número de vereadores e 1.500 filiados dispostos em treze subdiretórios, o PTB, sigla do ex-presidente Getúlio Vargas, era o partido do prefeito (José João de Medeiros), do governador (Leonel Brizola) e do presidente da República (João Goulart).

No entanto, a partir de 1962, a efervescência política do período pré-ditadura convive, no município, com as divergências internas perceptíveis nas reuniões do partido e nos resultados eleitorais. Através da análise do livro de presenças das reuniões desse período, nota-se que a participação dos membros titulares do diretório municipal se torna cada vez menor. Dos 50 membros, apenas na primeira reunião após a convenção municipal de 1962, esse número chega perto de ser atingido. Exceto na reunião de escolha dos candidatos preferenciais, em que constam 43 assinaturas, nas demais reuniões, a média de participação ficou por volta de 23 integrantes, menos da metade.

A escolha do candidato a prefeito é, no diretório municipal, a votação mais importante. Mesmo assim, na reunião dedicada a tal indicação, em 1963, novamente menos da metade dos membros titulares comparecem. É a culminância de um processo de graves divergências ocorridas nas entranhas petebistas durante o governo Medeiros. O episódio mais

significativo envolveu o vereador Antonio Soares Flores, que não poupou críticas à atuação do prefeito de seu próprio partido.

A disputa envolvia a distribuição dos cargos de confiança na administração municipal e falta de prestígio dos quadros trabalhistas no governo. O vereador chega a acusar o prefeito de nomear para um cargo um integrante da UDN, cuja atuação foi historicamente marcada pela oposição a Getúlio Vargas e aos seus herdeiros políticos. O que hoje é prática comum, nesse período, tinha outro efeito devido à maior clareza programática presente, ao menos, nos maiores partidos.

Tais divergências se expressam mais claramente às vésperas das eleições de 1962. O candidato a governador, Egídio Michaelsen, derrotado nas urnas, teve seu nome visto com frieza, ao menos, pelos correligionários canoenses. Assim, presumivelmente, a ausência de propaganda do candidato na cidade e a falta de entrosamento com as campanhas dos candidatos a deputado também contribuíram para a derrota do PTB na eleição estadual.

Disputas internas e uma relação conturbada dos vereadores com o prefeito e destes com a direção partidária fizeram com que o PTB de Canoas chegasse ao último ano de mandato do Coronel Medeiros sem um sucessor definido. O candidato escolhido, David Bonder, não aceitou concorrer. O partido somente definiu quem seria o candidato a prefeito em 30 de junho. O candidato a vice-prefeito foi escolhido um mês depois. Na última eleição pré-64, o partido chega desorganizado, desunido e com candidato improvisado. Em março de 1964, mês do golpe civil-militar que derrubou João Goulart, os petebistas da cidade ainda debatiam as razões de sua derrota na eleição anterior.

No entanto, a percepção do contexto nacional parece clara, desde 1962, quando, nas reuniões do diretório municipal, se defendia a reforma agrária e, no início de 1963, na campanha pelo retorno do presidencialismo via plebiscito. Mesmo em 1964, nota-se a defesa das reformas de base e do próprio presidente Jango.

Embora a repressão da ditadura militar e as cassações das lideranças do partido o tenham enfraquecido, o PTB consegue se reorganizar após 1964. Em Canoas, no mês de maio de 1965, realiza-se convenção para escolha de novos dirigentes. No entanto, a falta de recursos, a ausência de uma sede e outras dificuldades formais não permitem que ele retorne às atividades normais no curto tempo que se seguiu até a extinção dos partidos pelo Ato Institucional Nº 02, em outubro de 1965.

Na comparação da composição dos diretórios municipais de 1962 e 1965, nota-se o aumento do número de operários (de quatro para oito) e a diminuição do número de militares (de sete para três). Sinais de tempos de perseguição política: o início da ditadura militar

modifica o quadro partidário. Já no ano seguinte, aqueles operários, funcionários públicos, ferroviários, comerciantes, jornalistas e costureiras, antes integrantes do PTB, encontrariam um novo meio de luta política: o MDB - Movimento Democrático Brasileiro.

REFERÊNCIAS

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **João Goulart: perfil, discursos, depoimentos (1919 – 1976)**. Porto Alegre: AL RS, 2004.

BANDEIRA, M. **O governo João Goulart: As lutas sociais no Brasil (1961 - 1964)**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1977.

BERSTEIN, S. Os partidos. In: RÉMOND, R. **Por uma história política**. Tradução de Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.

CHIAVENATO, J. J. **O golpe de 64 e a ditadura militar**. São Paulo: Moderna, 1994.

D'ARAÚJO, M. C. Raízes do golpe: ascensão e queda do PTB. In: _____; SOARES, G. A. D. (Org.). **21 anos de regime militar: balanços e perspectivas**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1994.

FLACH, A.; CARDOSO, C. S. C. O sistema partidário – A redemocratização (1945-1964). In: BOEIRA, N.; GOLIN, T. (Org.). **História geral do Rio Grande do Sul**. Volume 4 – República, da revolução de 1930 à ditadura militar (1930 – 1985). Diretor do volume: René Gertz. Passo Fundo: Méritos, 2007.

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CANOAS. **História de nossos prefeitos**: José João de Medeiros. Canoas: Prefeitura Municipal, 2005.

GOMES, A. C. O Partido Trabalhista Brasileiro (1945 – 1965): getulismo, trabalhismo, nacionalismo e reformas de base. In: FERREIRA, J.; REIS, D. A. (Org.). **As esquerdas no Brasil**. Volume 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

GOMES, A. C.; D'ARAÚJO, M. C. S. **Getulismo e trabalhismo**. São Paulo: Editora Ática, (Série Princípios, 178), 1989.

GRYNSZPAN, M. O período Jango e a questão agrária: luta política e afirmação de novos atores. In: FERREIRA, M. M. (Coord.) **João Goulart: entre a memória e a história**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

KLÖCKNER, L. **O diário político de Sereno Chaise: 60 anos de história**. Porto Alegre: AGE, 2007.

PAES, M. H. S. **Em nome da segurança nacional: o golpe de 64 ao início da abertura**. São Paulo: Atual, 1995.

PENNA, R. (Coord.). **Canoas – Para lembrar quem somos**. Centro – 2ª Ed. Rev. Canoas: La Salle, 2004.

Fontes pesquisadas:

Livro de Presenças do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) de Canoas. 25/02/1962 a 09/07/1965.

Livro de Atas do Diretório Municipal do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) de Canoas. 25/02/1962 a 11/07/1965.

Livro de Atas das Sessões do Diretório Municipal do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) de Canoas. 1963 a 1964.

Livro de Atas do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) de Canoas - Diretório do Centro. 1962.